

Infestação do ácaro *Varroa destructor* em colônias de abelhas *Apis mellifera* L. em Teresina, Piauí*

Maria Raiely Gomes Marques¹; Maria Teresa do Rêgo Lopes²; Aderson Soares de Andrade Júnior²

¹Estudante de Ciências Biológicas/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Meio-Norte, raiely1999@gmail.com;

²Pesquisador(a) da Embrapa Meio-Norte, maria-teresa.lopes@embrapa.br.

O ácaro *Varroa destructor* (Anderson & Trueman) (Arachnida: Acari: Varroidae) é um ectoparasita que infesta abelhas *Apis mellifera* L. (Hymenoptera: Apidae) em todo o mundo, causa danos a crias e adultos e pode levar ao enfraquecimento e perda das colônias. No Brasil, ainda se observam níveis de infestação de *V. destructor* baixos em comparação a outros países, o que tem sido atribuído à maior tolerância das abelhas africanizadas ao ácaro. No entanto, com a introdução no País de uma nova linhagem do ácaro, que apresenta maior taxa reprodutiva, existe o risco de aumento dos níveis de infestação e dos prejuízos à apicultura, o que torna importante a realização de monitoramentos periódicos nas colmeias. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo avaliar mensalmente a taxa de infestação de *V. destructor* nas populações de *A. mellifera*, no apiário da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, PI e verificar a influência das condições climáticas sobre a infestação do ácaro. Para isso, entre dezembro de 2020 e agosto de 2021, foram coletadas amostras de abelhas adultas em favos centrais dos ninhos de seis colmeias, utilizando-se potes de vidro de boca larga contendo álcool 70%. Em laboratório, foi realizada a contagem de abelhas e de ácaros e realizado o cálculo da taxa de infestação (TI) pela fórmula: $TI = (\text{número de ácaros encontrados/número de abelhas coletadas}) \times 100$. Os dados de TI foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Duncan ($p \leq 0,05$). Dados de precipitação e de umidade relativa do ar do período foram obtidos da estação meteorológica próxima ao apiário. As menores taxas de infestação foram observadas de dezembro a abril, período de maior precipitação, com a menor TI verificada em abril ($2,7\% \pm 1,64$). As maiores TI foram observadas em junho ($9,3\% \pm 1,64$) e julho ($8,36 \pm 1,8$), período em que se verificou decréscimo na precipitação e na umidade relativa do ar, o que indica tendência de acréscimo da infestação no período seco. Ao longo do estudo, uma colônia se destacou com níveis de infestação significativamente inferiores ($0,48\% \pm 1,18$), indicando boa tolerância à praga. No entanto os níveis médios de infestação neste trabalho foram superiores aos obtidos em avaliações realizadas em anos anteriores na área, o que pode ser um indício de aumento da capacidade reprodutiva do ácaro. Considerando-se a maior infestação do ácaro no período de estiagem, tornam-se importantes medidas de fortalecimento das colônias para redução de prejuízos decorrentes da infestação.

Palavras-chaves: apicultura; sanidade; varroatose.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte e CNPq.

*Apoio financeiro: CNPq.